

**GUILHERME ROMAN BORGES**

**O DIREITO CONSTITUTIVO:**  
**Um resgate greco-clássico do *Nóμιμον ἔθος* como *Εὐταξία Νόμιμη* e  
*Δικαστηκὴ Ἄσκηση***

**TESE DE DOUTORADO**

**ORIENTADOR: PROF. TITULAR TERCIO SAMPAIO FERRAZ JÚNIOR**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**FACULDADE DE DIREITO**

**SÃO PAULO**

**2011**

**GUILHERME ROMAN BORGES**

**O DIREITO CONSTITUTIVO:  
Um resgate greco-clássico do *Nóμιμον ἔθος* como *Εὐταξία Νόμιμη* e  
*Δικαστηκὴ Ἄσκηση***

*Tese apresentada como requisito parcial à  
obtenção do título de Doutor no Programa  
de Pós-Graduação em Direito, área de  
Filosofia e Teoria Geral do Direito, da  
Faculdade de Direito, do Setor de Ciências  
Jurídicas, da Universidade de São Paulo,  
sob orientação do Prof. Titular Dr. Tercio  
Sampaio Ferraz Júnior*

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**FACULDADE DE DIREITO**

**SÃO PAULO**

**2011**

**O DIREITO CONSTITUTIVO:**

**Um resgate greco-clássico do *Νόμιμον ἔθος* como *Εὐταξία Νόμιμη* e *Δικαστική Ἄσκηση***

Por

**GUILHERME ROMAN BORGES**

Tese aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Filosofia e Teoria Geral do Direito, no Programa de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, pela comissão formada pelos Professores:

Orientador: Prof. Titular Tercio Sampaio Ferraz Júnior

Membro: Prof. Dr.

Membro: Prof. Dr.

Membro: Prof. Dr.

Membro: Prof. Dr.

São Paulo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

*À minha pequena amada Érica, por  
tudo o que já vivemos, pelo amor que  
já dissemos, pela alegria que já  
sentimos; até que as risadas nos  
avelhem, que as conversas nos  
grisalhem, que os netos nos abracem.*

*Γνῶθι σαυτόν.  
Ζημίαν αἰροῦ μᾶλλον ἢ κέρδος αἰσχρόν  
Θυμοῦ κράτει.  
Νόμος πείθου.  
Μηδὲν ἄγαν καιρῶι πάντα πρόσεστι καλά.  
(Χίλων Δαμαγήτου Λακεδαιμόνιος)*

*Conheça a si mesmo  
Prefira uma perda a um ganho vergonhoso  
Cuide de conter a ira  
Obedece às leis  
Nada em demasia: tudo é belo se na justa medida.  
(Kílon, filho de Damaguito, Lacedemônio, +/- 600 a.C.)*

*Πῶς ἂν οὖν ἴδοις ψυχὴν ἀγαθὴν οἷον τὸ κάλλος ἔχει;  
Ἄναγε ἐπὶ σαυτὸν καὶ ἴδε· κἂν μήπω σαυτὸν ἴδης καλόν,  
οἷα ποιητῆς ἀγάλματος, ὃ δεῖ καλὸν γενέσθαι, τὸ μὲν  
ἀφαιρεῖ, τὸ δὲ ἀπέξεσε, τὸ δὲ λείον, τὸ δὲ καθαρὸν  
ἐποίησεν, ἕως ἔδειξε καλὸν ἐπὶ τῷ ἀγάλματι πρόσωπον,  
οὕτω καὶ σὺ ἀφαίρει ὅσα περιττὰ καὶ ἀπεύθυνε ὅσα  
σκολιά, ὅσα σκοτεινὰ καθαίρων ἐργάζου εἶναι λαμπρὰ καὶ  
μὴ παύση τεκταίνων τὸ σὸν ἄγαλμα, ἕως ἂν ἐκλάμψειέ σοι  
τῆς ἀρετῆς. (Πλωτίνος, Ἐννεάδες, I, VI, 9, Τὸ Καλόν)*

*Como encontrará em si próprio a beleza de sua alma excelente? Entre em si mesmo e se examine. Se não encontrar ainda a beleza, faça como o escultor que subtrai, tira, lustra, depura até que tenha ornado de beleza a sua estátua. Subtraia da alma tudo que é superficial, endireite tudo o que não está certo, purifique e ilumine o que é obscuro, e jamais pare de aperfeiçoar a sua estátua até que lhe brilhe a sua virtude. (Plotino, Ἐννεάδες, I, VI, 9, O Belo)*

## AGRADECIMENTOS

A minha amada Érica por toda ajuda que me deu nestes anos e por ter aguentado este meu jeito desinquieto, por toda nossa amizade, por tudo o que já vivemos e por tudo que a vida nos guardará para sempre.

A alma de meu pai, pelo pouco que vivemos e brincamos. A minha mãe Erna, por todo amor declarado, por todo o apoio que recebi em minha vida, pelo imenso caráter e pelo exemplo de esforço e dedicação que me ensinou.

A minha irmã Clara, pelo exemplo de dedicação aos estudos e à vida acadêmica, por sua cultura e por nossas tantas discussões, que tanto me estimularam nestes trinta e dois anos.

A família da Érica, Dona Sonia, Júnior e Clarissa, e Melina, pelo convívio e pelas tantas risadas.

Ao Professor Titular Dr. Tercio Sampaio Ferraz Júnior, pelas aulas, pela orientação, pelo apoio e incentivo, e, sobretudo, o que há de mais válido em toda a orientação, o exemplo de austeridade, competência e humildade, os quais levo como modelo não apenas de academia, mas de vida.

Ao Professor Titular Dr. João Maurício Adeodato, pela amizade e pelo apoio em todos os momentos, pelas portas abertas, pelo exemplo intelectual, pelos conselhos e por ter caminhado sempre comigo na vida acadêmica.

Ao Professor Dr. Titular Mihail Paroussis, por ter me recepcionado e orientado pelo ano de 2008 na *Sholé Anthropolítikon kai Koinonikon Epistémon Tméma Philosophías Panepstímio Pátron Elleniké Demokratía* (Faculdade de Filosofia da Universidade Patras, Grécia).

Ao Professor Ordinário Massimo Pavarini, pelo exemplo, pela total solícitude, que me permitiu realizar pesquisas doutorais no último trimestre de 2008 junto à *Biblioteca A*.

*Cicu* e a *Biblioteca del'Archiginnasio* de Bologna, Itália, sem o qual não teria tido acesso aos principais textos epigráficos e de papirologia.

Ao Professor Dr. Dr. h.c. Thomas Duve, Direktor do *Max Planck Institut für europäische Rechtsgeschichte*, de Frankfurt, Alemanha, pela possibilidade de ser aceito e realizar pesquisas junto à biblioteca como visitante em junho e julho de 2010, e como bolsista em janeiro de 2011, onde encontrei todos os textos clássicos de direito grego e de filosofia do direito grego necessários.

Aos Professores Dr. Ari Marcelo Solon e Dr. Samuel Rodrigues Barbosa pelas considerações tão relevantes e úteis na banca de qualificação e pela verdadeira postura de pesquisadores e professores, algo um tanto raro nos dias de hoje.

A Professora Associada Dra. Elza Antonio Pereira Cunha Boiteux, pelo exemplo de simplicidade e conhecimento, pelo apoio e incentivo nestes anos de mestrado e doutorado.

A CAPES, pelo financiamento e a Universidade Positivo, na pessoa do amigo e coordenador Marcos Alves da Silva, igualmente pela bolsa de estudos concedida para que pudesse realizar meus estudos na Grécia.

A Rose, *in memoriam*, pelo amor desde criança que permanecerá por toda a vida.

Aos amigos e irmãos que estiveram próximo e por toda ajuda, discussão e atenção, mesmo nos finais de semana e feriados: Eros Belin de Moura Cordeiro e Rui Carlo Dissenha. Lembrem que a amizade está longe do querer humano, está mais próximo dos espíritos. Mas ao mesmo tempo é o mais humano dos sentimentos, o mais forte, o mais vivo. Ter um amigo é uma condição sublime de existência; é saber que lá, o mais longe possível, lá onde nada mais existe ou dá certo, ao menos existe alguém: o amigo. Se por um lado, o amigo é aquele com quem se quer viver sempre próximo, ao mesmo tempo é a única pessoa de quem também se pode viver sempre longe, que ao contrário de outras tantas pessoas, é a única que manterá a sua mesma condição na vida: de amigo.

Aos meus amigos de infância e que seguem comigo, Bruno Hatschbach, Max Latz, Breno Aurélio, Roberto Acosta, Felipe Paquete, Eddie Ribas, Marlo Martins que, embora nunca tenham lido este texto, e talvez nunca o lerão, deixo aqui minha lembrança da amizade. Lembrem que a amizade requer maturidade, requer um caminhar junto na vida, um sonhar sobre o futuro, um questionar-se comum sobre o presente, e, sem dúvida, uma imensa saudade do passado, da comunhão de alguns atos, que contam a sua própria história de vida, e a história do amigo. E, talvez, por isso, acredito que os amigos sejam grandes contadores de histórias, que escavam o passado em busca sempre daquela origem silenciosa da amizade, que nunca sabemos ao certo quando começou. A amizade parece ter essa vocação arqueológica, cujo propósito, de fato, seja entender como seria a vida se não fôssemos amigos.

A todos os outros amigos, por nossos momentos, sem os quais de nada adiantaria a vida: Roberto Del Claro e Glaucy Del Claro, Larissa Fischer Sbrissia Dissenha, Noemia Paula Fontanela de Moura Cordeiro, Clayton Maranhão, Paulo Ricardo Opuzska, Joseph Abou Chahla, Pedro Luciano Evangelista Ferreira, Cláudia Regina Silveira Moreira, Priscila Placha Sá e Jonathan Serpa Sá, Renata Ceschin Melfi de Macedo, Everson Talgatti, Marcelo de Meira Santos Lima, Angela Reksidler Braga, Daniel Viegas e Luciana Bandeira Mendez Ribeiro.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>A – PRELIMINARES: Justificativas, Hipóteses e Metodologias</b> .....	5
<b>CAPÍTULO I – As encruzilhadas contemporâneas</b> .....	5
1. Justificativa: a jusfilosofia moderna e o desalinhamento atual.....	5
2. Hipótese de validade: o retorno aos clássicos e a “experiência do fora”.....	20
3. Hipótese de legitimidade: a discussão acadêmica sobre o direito grego.....	27
<b>CAPÍTULO II – A “experiência exterior” e os vetores metodológicos</b> .....	40
1. Metodologia filosófica: o fundamento da experiência “do fora”.....	40
2. Metodologia gnosiológica: o método arqueogenealógico.....	54
3. Metodologia histórica: as fontes de pesquisa, os direitos gregos e o campo histórico específico.....	75
<b>B – FUNDAMENTAÇÃO: A jusexperiência grega antiga</b> .....	91
<b>CAPÍTULO I – A juridicidade entre os gregos</b> .....	91
1. Os contornos do “jurídico”.....	91
1.1. A semasiologia clássica do problema jurídico e a formação do pré-direito.....	91
1.2. O aparecimento do <i>Νόμος</i> e a questão <i>Νόμος</i> versus <i>Φύσις</i> .....	98
2. A formulação da norma clássica.....	109
2.1. Traços conceituais.....	109
2.2. Questões normativas: <i>Άγραφοι Νόμοι</i> , <i>Άνομία</i> , e <i>Δικαιοσύνη Γνώμη</i> .....	117
3. A jusracionalidade.....	132
3.1. As virtudes sistêmicas: <i>Δικαιοσύνη</i> , <i>Έπιείκεια</i> , <i>Σοφροσύνη</i> e <i>Φρονήσις</i> .....	132
3.2. A dialogia jurídica: <i>Διάλογος</i> .....	152
<b>CAPÍTULO II – A estruturação do jurídico</b> .....	162
1. As instituições e as personalidades jurídicas.....	162
1.1. Instituições constitucionais: <i>Άρειώπαγος</i> , <i>Ήλιασταί</i> , <i>Βουλή</i> , <i>Εκκλησιά</i> .....	162
1.2. As personagens jurídicas centrais.....	167
2. A materialidade do direito.....	176
2.1. As normas do espaço público e privado.....	176
2.2. As normas do espaço criminal.....	184
3. A processualidade do direito.....	189

3.1. A natureza processualística: o direito de ação .....	189
3.2. Os procedimentos e os atos processuais .....	192
<b>CAPÍTULO III – O <i>Νόμιμον Ἔθος</i> .....</b>	<b>200</b>
1. A <i>Νόμιμη παιδεία</i> .....	200
1.1. O conceito de <i>Παιδεία</i> .....	200
1.2. A educação para as normas e pelas normas .....	207
2. O <i>Νομικός</i> .....	215
2.1. O <i>Νόμιμον ἔθος</i> e a cultura de si .....	215
2.2. Juristas curadores de Si .....	226
3. Essência e finalidade do direito .....	231
3.1. A constituição de si .....	231
3.2. Objetivos gerais: <i>Εὐδαιμονία</i> e <i>Φιλανθρωπία</i> .....	242
<b>C – PROPOSIÇÕES: Por um “direito constitutivo” .....</b>	<b>250</b>
<b>CAPÍTULO I – Síntese para a construção de um “direito constitutivo” .....</b>	<b>250</b>
1. A <i>Νομοφιλοσοφία</i> como <i>Εὐταξία Νόμιμη</i> e a singularidade da <i>jusexperiência</i> greco-clássica .....	250
2. O “direito constitutivo” e sua premissa: <i>Δικαστηκὴ Ἀσκηση</i> .....	254
<b>CAPÍTULO II – Gnoseologia de um “direito constitutivo” .....</b>	<b>260</b>
1. As bases cognitivas do direito constitutivo: <i>Σοφία</i> e <i>Ἐλευτερία</i> .....	260
2. O fim do direito constitutivo: a imbricação entre <i>Ἔρως</i> , <i>Δίκη</i> e <i>Νόμος</i> .....	274
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>282</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>284</b>
<b>A – BIBLIOGRAFIA SOBRE OS GREGOS .....</b>	<b>284</b>
I – Clássica .....	284
II – Jusfilosófica .....	286
III – Jurídica .....	290
IV – Jusdocumental .....	302
<b>B – BIBLIOGRAFIA METODOLÓGICA .....</b>	<b>303</b>
I – Filosófica .....	303
II – Gnoseológica .....	304
III – Histórica .....	305
<b>C – BIBLIOGRAFIA DE APOIO REFERIDA .....</b>	<b>306</b>

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

